

1
2
3
4
5
6

DOCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PARA DOCENTES NO ENSINO SUPERIOR

Ricardo Santos David (FCU/Uniatlântico)
ricardosdavid@hotmail.com

7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18

RESUMO

Este artigo fala sobre os desafios do trabalho docente no ensino superior e sobre as práticas docentes necessárias para que as ações de ensinar e de aprender sejam verdadeiramente realizadas de forma a possibilitar a construção do conhecimento no ambiente da instituição de ensino superior na atualidade. Aqui são mostrados os desafios perante os alunos de hoje devido às suas mudanças de comportamentos, de prioridades e da importância que dão para a aprendizagem formal. Questões como: o que é ensinar e o que é aprender nos dias atuais, quais estratégias de ensinagem são necessárias para o efetivo aprendizado dos alunos, quais características o docente precisa apresentar para ser considerado um profissional competente, como está o ensino superior na atualidade, quem são os alunos ingressantes no ensino superior e o que buscam e como estes alunos se relacionam com os professores e com a instituição de ensino superior na Era da Informação, estão presentes neste artigo.

19
20

Palavras-chave: Educação Superior. Atuação Docente. Modernidade.

21

1. Introdução

22
23
24
25
26
27
28
29

As sociedades modernas, principalmente aquelas baseadas no sistema capitalista, exigem dos indivíduos que ela integra, cada vez mais quando se trata de rendimento, excelência, produtividade e qualidade, principalmente quando se trata do mercado de trabalho. Isso contribui conseqüentemente, como aumento da competição acirrada dentro dessa sociedade fazendo com que cada pessoa, de todas as profissões tenha que estar cada vez mais configurados às novas demandas impostas pelos moldes capitalistas de trabalho.

30
31
32
33
34
35
36
37
38

Essas demandas, por muitas vezes, não são remuneradas de acordo com o tempo e trabalho gasto para atendê-las, ou mesmo, o profissional se quer é reconhecido pelo seu trabalho. É possível observar, portanto, neste contexto que os males sociais cada vez mais aumentam, atingindo cada indivíduo envolvido neste sistema e, como consequência, estes desenvolvem problemas físicos e psicológicos que influenciam em seu desenvolvimento tanto pessoal quanto profissional. A cada dia que passa exige-se cada vez mais do docente: trabalho docente de qualidade, trabalho administrativo dentro do prazo, observação às dificuldades e particu-

1 laridades dos alunos em sala de aula, atendimento a pais de alunos, me-
2 lhoria em sua qualificação profissional através de cursos de especializa-
3 ção – sendo que estes, muitas vezes, são pagos pelo próprio docente –
4 dentre outras exigências. E tais demandas nem sempre são recompensa-
5 das, pelo menos financeiramente, conforme o tempo e trabalho despendi-
6 do pelo docente. Dessa forma, o docente, em tentar complementar sua
7 renda, procura uma segunda jornada de trabalho e acumula ainda mais
8 trabalho, estresse dentre outras problemáticas.

9 Os profissionais do ensino superior precisam ter consciência do
10 que representa estar na universidade atualmente. Para muitos alunos, a
11 oportunidade única ainda, mas por estar em um país onde as desigualda-
12 des sociais se refletem na educação, tendo um papel social essencial no
13 desenvolvimento do país, sociedade e história contemporânea.

14 Por esse motivo são lançadas algumas perguntas como: Quem é o
15 docente universitário de hoje? Qual o perfil exigido?

16 O objetivo principal deste trabalho de pesquisa é buscar, da pes-
17 quisa documental e bibliográfica, a compreensão e possíveis respostas
18 para estas perguntas sobre a necessária formação e atuação para o docen-
19 te na educação superior na atualidade.

20 21 **2. *O papel do docente na modernidade***

22 O objetivo deste capítulo é tratar, brevemente, sobre o papel do
23 docente no processo de ensino e aprendizagem e na educação de forma
24 geral, entendendo o que a sociedade espera do mesmo, suas atribuições e
25 exigências realizadas pelos tempos modernos. Esse resgate se faz neces-
26 sário para que se entenda a real importância do docente no processo edu-
27 cacional e a razão pela qual ele necessita ser reconhecido, que seu traba-
28 lho seja moderado com suas funções de educar, salvaguardando sua qua-
29 lidade de vida pessoal e profissional.

30 Pode-se observar, portanto, que atualmente o papel e a atuação do
31 docente não é a mesma que no início e meio do século passado.

32 Neste tempo, segundo Dermeval Saviani (2008), o docente, sob
33 um prisma tradicionalista, tinha o papel de detentor de todo o conheci-
34 mento e depositava nos seus alunos aquilo que havia estudado configu-
35 rando o que o autor falar de “educação bancária”. (FONSECA, 2003)

1 Atualmente, pode-se perceber que o docente mudou sua forma de
2 atuação, seja porque os paradigmas educacionais mudaram ou a própria
3 formação do docente mudou. Hoje, o docente é um facilitador no proces-
4 so de ensino e aprendizagem, pois o ator principal neste processo é o
5 aluno e o docente deve ensiná-lo a pensar, a questionar e a aprender a ler
6 sua realidade, para que possam construir opiniões próprias.

7 Para que isto ocorra o docente deve, em primeiro lugar, gostar e
8 acreditar naquilo que faz, ou seja, através de seus atos e ações ele servirá
9 de modelo para seus alunos; se ele ensina a refletir ele deve também re-
10 fletir, se ele ensina a respeitar o próximo ele deve respeitar seus alunos e
11 assim por diante. Deste modo ele está sendo uma prova viva daquilo que
12 está ensinando, pois bem a sua frente existem seres humanos que estão
13 sendo moldados por ele.

14 A relação docente/aluno deve ser cultivada a cada dia, pois um
15 depende do outro e assim os dois crescem e caminham juntos. E é nessa
16 relação madura que o docente deve ensinar que a aprendizagem não
17 ocorre somente em sala de aula. Assim, o aluno irá desenvolver um espí-
18 rito pesquisador e interessado pelas coisas que existem; ele desenvolverá
19 uma necessidade por aprender, tornando-se um ser questionador e crítico
20 da realidade que o circunda. (FREIRE, 1996, p. 34)

21 Dessa forma e diante da quantidade de informações e da facilita-
22 de de acesso a estas, deve o docente conduzir o aluno de forma que possa
23 o aprendizado ser mútuo e repleto de motivação. O docente deve “tradu-
24 zir” os conteúdos de forma que o aluno se sinta dentro de uma inesquecí-
25 vel “viagem” e dessa forma possa assegurar a produtividade do ensina-
26 mento.

27 O distanciamento entre docente e aluno deve dar lugar a uma rela-
28 ção de proximidade e cumplicidade. Uma proximidade tal que aluno seja
29 levado a querer aprender. A desejar sempre mais e que o educador se sin-
30 ta como um elemento de importância fundamental na vida daquele aluno
31 que levará para sempre os ensinamentos adquiridos.

32 Os docentes devem ser preparados para a arte do ensinar. Não
33 basta ser um bom pesquisador, necessário se faz que seja, também, um
34 bom docente, ou seja, que saiba ensinar e facilitar a construção do co-
35 nhecimento, ter um bom ou ótimo conhecimento sobre as especificidades
36 do processo de ensino e aprendizagem. (NÓVOA, 2007)

1 Existem profissionais extremamente habilitados para militar em
2 suas respectivas áreas e munidos de profundo conhecimento, mas limita-
3 dos quando o assunto é transmitir seus conhecimentos e trabalhar em
4 conjunto com o aluno. Muitas vezes o docente possui conhecimento, mas
5 não sabe ensinar e, muitas vezes, não procura aprender, se aperfeiçoar.

6 Enfim, o docente deve ser um aliado na construção do indivíduo e
7 não, simplesmente, um transmissor de disciplinas. O docente deve ainda
8 estar apto às contínuas mudanças e à realidade do próprio aluno, auxili-
9 ando na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

10 É possível observar ainda em outras pesquisas como a de Ruiz
11 (2003) que diz que o docente deve assumir o papel de transformador so-
12 cial e, ainda, que é um ser e profissional político, que deve engajar-se po-
13 lítica e socialmente a fim de desenvolver um processo de aprendizagem
14 mais rico e realmente emancipador aos seus alunos.

15 Existem na própria sociedade outras exigências ao docente. O doc-
16 ente não possui somente o papel de educador, de facilitador no processo
17 de ensino e aprendizagem, mas como um administrador das tarefas buro-
18 cráticas – fazer provas, corrigi-las, passar nota, fazer exames, etc – e
19 também como psicólogo que deve estar sempre em observação dos seus
20 alunos atento a qualquer mudança de comportamento, tratar assuntos
21 com os pais. Existem ainda as exigências de uma formação continuada,
22 em que o docente deve estar constantemente se reciclando, fazendo cur-
23 sos, se especializando e, muitas vezes, com seu próprio dinheiro, pois
24 muitas instituições não pagam nem se quer parcialmente os cursos reali-
25 zados pelos docentes. E a remuneração não é condizente com tantas tare-
26 fas, tantas exigências, o que desestimula o docente, deteriorando não so-
27 mente sua prática docente, bem como sua própria saúde.

28 29 **3. *Docência no ensino superior***

30 A educação superior vem sendo muito debatida devido a grande
31 importância e valorização do conhecimento e relação deste com o desen-
32 volvimento econômico, político, social das sociedades. Podemos perce-
33 ber através da nossa pesquisa que as instituições de ensino superior estão
34 em processo de reconstrução e reformulação em seu papel ou função.

35 Cada vez mais é verificada a necessidade de uma reforma educa-
36 cional em nosso país, para tornar capaz de promover a inclusão social e o
37 desenvolvimento democrático em nossas instituições, possibilitando aos

1 alunos o acesso e a permanência e aos docentes a possibilidade de pensar
2 a educação superior hoje. A história da educação no Brasil nos revela que
3 a formação do profissional superior e a sua atuação são importantes,
4 principalmente para a atualidade, em busca de uma educação e docência
5 superior transformadora. (CUNHA, 2000). Um desses questionamentos
6 atuais é o novo rumo da formação docente. Tendo a formação como de-
7 safio, revendo sua concepção, objetivos e funções, criando outras formas
8 de desenvolver a formação continuada. (ABRAMOWICZ, 2001, p. 137)

9 Atualmente o crescimento da profissão docente, é proporcional à
10 valorização pela formação qualificada e conhecimento profissional mais
11 aprofundado, através dos cursos superiores, da titulação exigida para um
12 profissional considerado cada vez mais competente.

13 Dessa forma, cabe também aos programas de pós-graduação pro-
14 porcionar um espaço para a discussão e o pensar a formação e a atuação
15 docente, o educador do ensino superior tem crescente interesse pela do-
16 cência superior, exigências que estabelecem uma necessidade pessoal ou
17 institucional de um profissional que compreenda e conheça a prática pe-
18 dagógica, contexto e problemas da educação superior.

19 Os futuros profissionais da educação superior trazem experiências
20 escolares, constituindo em modelos, positivos ou negativos, de atuação
21 docente, sendo parte importante da sua trajetória de vida. Apesar os do-
22 centes representem modelos, podemos verificar que é preciso muito mais
23 para poder chegar a uma docência bem qualificada, na educação superior,
24 resultando em um processo de construção e formação constantes.

25 O profissional da educação superior não pode estar desatento à
26 necessidade de uma educação transformadora, às exigências institucio-
27 nais ou sociais do momento histórico, devendo procurar, refletir sobre
28 qual é o seu papel e sua função, os limites e possibilidades de uma atua-
29 ção transformadora.

30 **4. Considerações finais**

31 Conforme visto no estudo o papel que o docente deve desempe-
32 nhar numa sociedade moderna é complexo, diante das grandes demandas
33 que a sociedade, de cunho capitalista, coloca sobre os profissionais e a
34 todos os indivíduos de uma forma geral.
35

1 Exige-se, pela sociedade, desempenho, rendimento, habilidades
2 para múltiplas tarefas, humanização, competição etc.

3 Ao mesmo momento que ao profissional é exigido que ele seja
4 eficaz e que produza mais, em menos tempo, e com maior qualidade, que
5 ele seja bem qualificado, exige-se que ele seja humano, que seja um ser
6 social, um ser político, que esteja preparado para modificar sua realidade.

7 Com o docente, essas demandas são ainda maiores. Ao mesmo
8 tempo em que este deve ser um educador, que hoje é considerado como
9 um facilitador no processo de ensino e aprendizagem do aluno, ele tam-
10 bém é, pelo menos em parte, um pouco psicólogo, pois deve observar as
11 dificuldades dos alunos e da comunidade. O docente deve realizar fun-
12 ções administrativas como confecção de provas, testes, passar notas, par-
13 ticipar de reuniões pedagógicas, etc.

14 O docente deve, ainda, estar sempre atualizado, fazer cursos, se
15 especializar, fazer mestrado, doutorado, etc. Não importando se ele pos-
16 sui recursos financeiros ou não para este fim. E ainda, o docente deve ser
17 criativo em suas aulas sendo que estas devem ser de qualidade, motiva-
18 doras, que estimulem os estudantes a querer construir e/ou buscar o co-
19 nhecimento.

20 Porém, quando chega a se recompensar o docente por todas essas
21 exigências, pode-se dizer que este é um dos profissionais pior remunera-
22 dos pelo o que o trabalho exige e pelo tempo despendido para o mesmo,
23 sem falar do desgaste físico e emocional que é imposto ao docente. Com
24 salários baixos, o docente procura mais trabalho para compensar sua ren-
25 da, o que aumenta seu nível de estresse.

26 O docente hoje é cobrado por um trabalho que deve ser coletivo,
27 mas que, muitas vezes é possível, por um aprofundamento intelectual e
28 cultural que não tem acesso, diante das condições de trabalho limitadas; e
29 por uma participação institucional não permitida, assim como por uma
30 atuação didático-pedagógica de excelente qualidade.

31 Estes são desafios que permanecem para a construção das trajetó-
32 rias docentes, construção esta que acontece individual e coletivamente,
33 em diferentes contextos e condições, com outros seres humanos que es-
34 tão participando das possíveis mudanças. Permanece a temporalidade do
35 homem, um dia permanecerá apenas sua história, sua trajetória de vida,
36 memórias, marca, influenciando outros homens, provocando e promo-
37 vendo possíveis mudanças.

1 São de este olhar que se procurou compor este trabalho, das análises e reflexões de homens concretos, vivos, tecendo dia-a-dia suas histórias, suas trajetórias docentes, conscientes de sua participação no mundo.

4 Propomo-nos apresentá-lo como contribuição para o aprofundamento das questões quanto ao papel da educação superior, das instituições e do profissional, educador em nível superior.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9 ABRAMOWICZ, Mere. A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários. In: CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. *Temas e textos em metodologia do ensino superior*. Campinas: Papirus, 2001, p. 137-142.

13 BRASIL. *Lei n o 9.394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional*, 1996.

15 CUNHA, Luiz Antonio. Ensino superior e Universidade no Brasil. In: *500 anos de Educação no Brasil*. Organizado por Eliane Marta T. Lopes; Luciano Mendes e Cyntia G. Veiga. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

18 FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

20 GUIMARÃES, Selva. *Ser professor no Brasil: História Oral de Vida*. 02. ed. Campinas: Papirus, 2003.

22 NÓVOA. António. *Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo*. São Paulo: Sindicato dos Professores de São Paulo, 2007.

24 RUIZ, Maria José Ferreira. O papel social do professor: uma contribuição da filosofia da educação e do pensamento freiriano à formação do professor. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 33, p. 55-70, 2003.

27 SAVIANI, Dermeval. *A pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008.